



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### – Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 352

08/06/12 a 14/06/12<sup>1</sup>

#### Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

---

<sup>1</sup>No dia 04 de junho, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Brasil iniciou processo de repatriamento de veículos que estão na Bolívia**

O governo brasileiro, em parceria com a Bolívia, iniciou a preparação logística para repatriar mais de quatrocentos veículos roubados no Brasil e levados para o país vizinho. O objetivo é entregar esses automóveis aos proprietários dentro de um ou dois meses. Os veículos estavam prestes a ser legalizados na Bolívia, visto que o presidente do país, Evo Morales, editou um decreto em 2011 no qual concedeu anistia e permitiu a regularização de mais de cento e vinte mil veículos que circulavam sem documentos. O processo de repatriamento faz parte da Operação Sentinela que conta com a participação da Polícia Federal brasileira, com o auxílio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e a colaboração das autoridades bolivianas. Ademais, essa operação integra o Plano Estratégico de Fronteira, lançado em 2011 pela presidente brasileira, Dilma Rousseff, o qual inclui as Forças Armadas e órgãos de vários ministérios e prevê um conjunto de ações de prevenção e repressão a todo tipo de criminalidade (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/06/2012).

### **Brasil repudiou o massacre ocorrido em Houla**

No dia 08 de junho, o governo brasileiro divulgou nota repudiando veementemente o massacre ocorrido no dia 25 de junho, em Houla, Síria. No comunicado, o Brasil insta o governo sírio a cooperar com a missão da Organização das Nações Unidas (ONU) (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/06/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/06/2012).

### **Brasil concedeu asilo político ao senador boliviano**

No dia 8 de junho, o governo brasileiro concedeu asilo político ao senador boliviano Roger Pinto Molina, que faz oposição ao governo do presidente Evo Morales. De acordo com nota divulgada pelo Itamaraty, o asilo foi concedido à luz das normas e da prática do direito internacional latino-americano e com base na Constituição. Apesar da decisão brasileira, Molina ainda precisa aguardar o salvo-conduto, que é uma autorização por parte da Bolívia para que o senador possa se asilar no país. O governo boliviano declarou que não havia sido informado da decisão brasileira e o vice-presidente da Bolívia, Álvaro García Linera, classificou de desatinada a decisão do governo brasileiro de dar asilo político ao senador. Em resposta, o Itamaraty afirmou que a decisão foi informada no dia 6 pelo embaixador brasileiro na Bolívia, Marcel Biato, ao vice-chanceler da Bolívia, Juan Carlos Alurralde. Ademais, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Tovar Nunes, defendeu que, apesar de o governo boliviano ter o direito de fazer esse tipo de comentário, o Itamaraty não costuma se manifestar acerca desses assuntos. Nunes ainda reiterou que a concessão de asilo não reflete o julgamento do Brasil sobre os assuntos internos bolivianos, pois corresponde ao que determina a Constituição



## Observatório de Política Exterior do Brasil

brasileira e às normas do direito internacional. No dia 13, o presidente boliviano, Evo Morales, também declarou que considera equivocada a decisão do Brasil de conceder asilo ao senador e afirmou que mandará à Brasília documentos sobre as denúncias que correm na Justiça boliviana contra o parlamentar. Em resposta, Nunes reafirmou a posição adotada anteriormente (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/06/2012; Folha de São Paulo – Mundo – 10/06/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 13/06/2012; Folha de São Paulo – Mundo – 14/06/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/06/2012).

### **Ministério da Defesa fez declarações sobre missão de paz no Haiti**

O Ministério da Defesa divulgou que boa parte do dinheiro destinado à missão de paz do Brasil no Haiti foi empregada na modernização de equipamentos no país caribenho e aproximadamente um quarto dos gastos foi reembolsado pela Organização das Nações Unidas (ONU), responsável pela missão de paz. Ademais, o ministério afirmou que o dispêndio estimula a indústria militar do Brasil, uma vez que os militares brasileiros garantem a eficiência das tropas, fomentam a indústria de defesa do país, e projetam o Brasil internacionalmente ao utilizarem os equipamentos adquiridos. Segundo um dos generais da missão, o país sul-americano não irá retirar suas tropas do Haiti tão cedo, já que é isso que concede ao Brasil seu cartão de visitas ao exterior como um exemplo de sucesso. Ademais, de acordo com a assessoria do Ministério da Defesa, o Brasil conta com um efetivo de mais de mil soldados no país distribuídos em dois batalhões de infantaria e uma companhia de engenharia (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/06/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/06/2012).

### **Rousseff reiterou convite a Chefes de Estado para Rio+20**

A presidente Dilma Rousseff reiterou o convite a Chefes de Estado para participar da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). A presidente telefonou ao seu homólogo francês, François Hollande, e ao mandatário da Rússia, Vladimir Putin. Rousseff também conversou com o primeiro-ministro do Japão, que irá repensar a decisão de não participar, e convenceu o presidente chinês, Hu Jin Tao, a comparecer ao Rio de Janeiro e a encontrá-la em Brasília, após uma visita já agendada ao Chile (Folha de S. Paulo – Ciência+Saúde – 11/06/2012).

### **Brasil questionou subsídios chineses na OMC**

No dia 12 de junho, durante sabatina sobre política comercial chinesa realizada pela Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil questionou a China em relação a subsídios que o país oferece a seus setores industrial e agrícola. O



## Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil interrogou a China sobre a forma pela qual as empresas estatais agrícolas funcionam e cobrou explicações sobre as políticas de apoio ao setor automotivo. Ademais, o governo brasileiro também cobrou esclarecimento sobre as barreiras que o país asiático impõe às importações. No dia 13, ainda em sabatina, o Itamaraty ainda destacou o desequilíbrio comercial causado pela China (Folha de S. Paulo – Mercado – 13/06/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/06/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 13/06/2012).

### **Autoridade brasileira fez declarações sobre empresa binacional**

O brigadeiro Reginaldo dos Santos, diretor brasileiro da empresa binacional brasileira e ucraniana Alcântara Cyclone Space (ACS), fez declarações sobre a situação financeira da mesma. Santos declarou que este não é um negócio em que a parte financeira deve ser colocada em evidência e atribuiu a escalada nos custos ao fato de a ACS ser um projeto de desenvolvimento. A empresa foi criada em 2007 para lançar satélites comerciais da base de Alcântara e, atualmente, possui dívidas e não está pagando as empreiteiras que realizam obras em seu sítio de lançamento (Folha de S. Paulo – Ciência + Saúde – 12/06/2012).

### **Rousseff criticou ação da Europa no combate à crise**

No dia 12 de junho, em Belo Horizonte, a presidente Dilma Rousseff criticou a atuação de países europeus diante da crise econômica e questionou a continuidade de ajuda apenas na forma de socorros financeiros a bancos. Rousseff classificou a crise como quase crônica, apesar de vários empréstimos já terem sido feitos para solucioná-la. Ademais, a presidente declarou que a redução de gastos e o corte de investimentos por parte da Europa apenas piora a situação e provoca uma profunda crise (Folha de S. Paulo – Mundo – 13/06/2012).

### **Ministros brasileiros defenderam fortalecimento de acordos da Eco-92**

No dia 12 de junho, na sede do evento da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no Rio de Janeiro, os ministros das Relações Exteriores, Antonio Patriota, e do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defenderam o fortalecimento dos princípios acordados na Eco-92 e que não haja retrocessos destes. Patriota reiterou a manutenção de pontos já anteriormente estabelecidos, como o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas. Tal ponto prevê que o compromisso pelas mudanças tem de ser maior entre os países ricos e historicamente responsáveis pela degradação do planeta, embora todos os outros tenham que participar. Ademais, o ministro afirmou que os países antes ditos periféricos tornaram-se o



## Observatório de Política Exterior do Brasil

centro hoje e estão trazendo respostas para a crise econômica (O Estado de S. Paulo – Vida – 14/06/2012).

### **Embaixador brasileiro confirmou proposta de criação de um fundo para o desenvolvimento sustentável**

No dia 13 de junho, o embaixador e negociador chefe do Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), Luiz Alberto Figueiredo Machado, confirmou a proposta dos países em desenvolvimento de criação de um fundo de trinta bilhões de dólares para o desenvolvimento sustentável, a ser implementado a partir de 2013. A proposta foi elaborada pelo G77 mais a China, grupo do qual o Brasil faz parte, e pretende que os países desenvolvidos destinem verbas novas e adicionais, ao invés de apenas remanejar o que já é destinado a programas de assistência aos países pobres. Figueiredo declarou ainda que a Rio+20 é fundamentalmente diferente da Eco-92, pois não pretende criar novos tratados internacionais, mas fazer com que aqueles que foram acordados há vinte anos sejam postos em prática (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 14/06/2012; O Estado de S. Paulo – Vida – 14/06/2012).

### **Rousseff criticou postura de países desenvolvidos**

No dia 13 de junho, na inauguração do Pavilhão Brasil da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), a presidente Dilma Rousseff pediu compromisso dos países desenvolvidos com um modelo de desenvolvimento sustentável, que não oscile com a economia e tenha como base incluir, crescer e preservar. Rousseff ainda citou o Brasil como exemplo de como é possível reduzir as desigualdades com inclusão e justiça e respeitar o meio ambiente mantendo o crescimento econômico (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 14/06/2012; O Estado de S. Paulo – Vida – 14/06).